O Báculo

FOLHETO DOMINICAL

LEITURAS DOMINICAIS

Romanos 6.3-11
Mateus 5.20-26

Oração Dominical

Senhor, Deus de sabedoria e de verdade, deste-Te a conhecer ao mundo na pessoa do teu Filho Jesus Cristo; concede-nos que O conheçamos e amemos, e através d'Ele participemos da plenitude da vida eterna; Ele que vive e reina, um só Deus, por todo o sempre. Amém.

Eu posso perdoar (Mateus 5:20-26)

INTRODUÇÃO

Como uma menina abusada sexualmente em casa vai perdoar seu algoz? Como uma esposa traída vai perdoar o homem a quem amou por tanto tempo? Como uma família que teve um filho assassinado vai perdoar o homicida? Como um adulto conviverá com o fato de ter sido abandonado ainda bebê perdoando sua mãe (ou seu pai)? Como alguém perdoará uma pessoa que teve uma dúvida a seu respeito e a espalhou como certeza, sem conferir, sem pensar nas conseqüências? Como um homem derrubado pela maledicência de "um irmão em Cristo" vai perdoar quem lhe causou tanto prejuízo? Como uma senhora que teve suas economias liquidificadas por um espertalhão vai lhe perdoar?

Estas situações não deveriam nos sobrevir, mas nos sobrevêm. Ao longo de nossas vidas, estamos cercados de bondades e maldades. A bondade tem o condão da invisibilidade. A maldade é como um ponto preto numa superfície branca.

Olhamos para o ponto preto, por menor que seja, e desprezamos a superfície branca, mesmo imensa.

Não nos lembramos que a bondade nasce do desejo de fazer coisas boas, pois só pensamos no desejo como o berçário do mal. Assim, os desejos dos outros são os nossos infernos.

A solução seria não ter desejos, mas os temos. Outra solução seria não conviver, mas esta opção não nos é dada.

Não temos grandes dificuldades quando ofendemos porque raramente temos a percepção que ofendemos.

Os desejos, dos outros (que nos incomodam) e os nossos (que incomodam aos outros), e as convivências tornam inevitáveis os conflitos. O conflito existe quando nós somos pensados como obstáculos aos desejos dos outros. O conflito existe quando nós pensamos os outros como obstáculos aos nossos desejos. Nesses casos, a vitória é triunfar sobre os obstáculos, não importa o preço.

Muitas vezes o resultado destes conflitos é a ofensa, seja ela verbal ou física. O que fazer quando ofendemos? O que fazer quando somos ofendidos?

NÓS TAMBÉM OFENDEMOS

Não temos grandes dificuldades quando ofendemos porque raramente temos a percepção que ofendemos. Quando ofendemos, não sofremos tanto. Tendemos a nos importar pouco com aqueles que têm algo contra nós.

É tanta a nossa dificuldade que Jesus fala deste tipo de ofensa, aquela que nós provocamos. Diz ele: "qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento" (...) Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta" (Mateus 5.22-24).

Preferimos nos concentrar na maldade que nos fere, não em nossa maldade que fere os outros. Nela precisamos pensar. Pensar e agir, para ver o que podemos reparar. A ofensa que praticamos impede ao ofendido de cultuar a Deus e deveria nos incomodar também. A ofensa que recebemos nos impede de cultuar a Deus e deveria incomodar o ofensor também.

Tomemos cuidado para não usarmos dois pesos e duas medidas: compreensão, para nós; juízo, para o outro. Nosso modo de ser deve exceder o dos fariseus.

O juiz nesta questão não somos nós, mas os outros. Se o outro diz que o ofendemos, nós o ofendemos. "Se o seu irmão tiver algo contra você..." -- eis a advertência de Jesus.

O fato de eu não saber que ofendi não me torna inocente. No dia em que eu souber que ofendi, preciso agir. Não devo me esconder no fato de que não sabia ou que não tive a intenção. O sofrimento do outro não depende do que eu ache. Como eu me sinto quando sou a vítima, nessas mesmas condições?

A possibilidade e a realidade de sermos os ofensores nos devem levar a atitudes prévias e posteriores.

Se a nossa religião não nos torna mais generosos e mais atentos aos outros, ela não vale nada. A religião de Cristo nos leva a ser generosos e entregados aos outros.

ATITUDES PRÉVIAS À OFENSA

O padrão está dado: em nossos relacionamentos, no conflito e na paz, devemos adotar atitudes mais elevadas que as do mundo em que vivemos (Mateus 5.22). Pode ser que todo mundo aja assim ou assado, mas nós agiremos de outro modo. Podemos ser os únicos a manter o nível elevado de vida, mas nossa fidelidade deve ser a Deus, não aos homens.

Em nosso convívio, portanto, devemos pensar antes de falar. Devemos pensar e repensar antes de agir. Devemos pensar, repensar e recuar antes de julgar.

É sábio e santo pensar. É sábio e santo pensar e repensar. É sábio e santo pensar, repensar e recuar.

Se as pessoas importarem para nós, dificilmente nós as ofenderemos. Seremos mais generosos, mais polidos, mais corteses.

DEPOIS QUE OFENDEMOS

Reflitamos agora sobre nossas ATITUDES POSTERIORES à ofensa. E agora que, supondo, descobrimos que ofendemos alguém?

1. Devemos nos lembrar que somos capazes de ofender. A aritmética é simples: para cada um ofendido, há um ofensor. Um dia somos ofendidos. Noutro dia, ofendemos. E não necessariamente nesta ordem.

2. Peçamos desculpas, mas desculpas de verdade, vindas de um sentimento de arrependimento diante da falha cometida por nós.

Não peçamos desculpas, pondo a culpa no outro, como, por vezes, fazemos, como o evidenciam alguns exemplos:

-- Não acho que tenha errado, mas lamento muito que a minha atitude lhe tenta trazido algum dano.

-- Não tive a intenção de ofender você, mas assim mesmo peço desculpas, pelo transtorno que involuntariamente causei.

-- A sua atitude não me deixou alternativa, senão reagir desse modo. Lamento muito.

-- Peço desculpas não pelo que fiz, mas pela forma que fiz; como vocês sabem, eu estava sob uma intensa pressão e me excedi.

Pedir perdão demanda atenção, humildade e coragem.

-- Não era esta a minha intenção, mas, se magoei você, queira me desculpar.

-- Errei, mas, no meu lugar, qualquer um erraria. Desculpe.

-- Desculpe, mas você sabe que eu sou assim.

O certo é dizermos:

-- Perdoe-me pelo mal que meu erro lhe causou.

3. Disponhamo-nos a pagar o preço. Mesmo que nosso pedido de perdão não possa reparar o dano provocado (como no caso de um assassinato ou de uma maledicência), devemos nos dispor a pagar o preço, vestindo-nos com roupa de saco e pondo cinza sobre nossos corpos, como faziam os profetas do Antigo Testamento, para indicar o mal-estar em que estavam por terem pecado. No plano humano, todo perdão implica em um preço a ser pago.

- Se furtei, devo pedir perdão e ressarcir o que surrupiei.
- Se fofoquei, devo pedir perdão e minimizar os efeitos do meu pecado.
- Se usei palavras duras, devo pedir perdão e me dispor a não as repetir.
- Se traí a confiança, devo pedir perdão e me propor a ser fiel.
- Se atravessei a rua para não falar com alguém, mesmo que não me tenha visto, devo pedir perdão e me dispor a gestos mais solidários.
- Se fui ríspido ou deselegante, devo pedir perdão e me vigiar mais para não explodir de novo.
- Se faltei a um compromisso, devo pedir perdão e desejar, de coração, nunca mais faltar.
- Se reagi impensadamente, com violência ou não, devo pedir perdão e orar para que meu jeito de ser seja transformado.

O DIFÍCIL É POSSÍVEL

Será que, nestes casos, o difícil é possível? Algumas atitudes podem nos ajudar.

1. Precisamos desejar viver de modo coerente. Nossa grande meta deve ser que, em nosso comportamento, vida e religião cristã guardem uma proximidade tal que o nosso desejo e a nossa prática formem uma identidade. Quem tem uma visão integrada (entre vida e fé) sabe que uma ofensa ao próximo é uma ofensa a Deus.

2. Precisamos desejar que nossos relacionamentos, nos conflitos e na paz, tenham padrões mais elevados do que o mundo em que vivemos. Jesus contrapunha as práticas equivocadas de antigos e contemporâneos com um "mas" (Mateus 5.22), propondo a partir daí um novo caminho.

3. Precisamos pedir coragem ao nosso Deus, para reconhecer que erramos, para admitir perante o outro que erramos contra ele e para decidir pagar o preço do nosso erro.

"Vivemos em uma época em que o ódio é a norma e por excessivas vezes essa atitude transborda para dentro da igreja, mas as Escrituras deixam claro que a devoção total a Jesus Cristo inclui viver em paz com os nossos irmãos" (Bill Hybels).

Se eu amo meu irmão, é porque o Espírito Santo está conduzindo o meu coração. Se não amo, tenho que me perguntar: quem está me conduzindo? Se eu amo, sou nascido de Deus. Se deixo o ódio crescer dentro de mim, de quem sou nascido? (E aqui lembro que o ódio, se não for espiritualmente estancado, vai naturalmente crescer. A pessoa odiada não precisa fazer mais nada, que será cada vez mais odiada.)

Se eu amo, eu aperfeiçôo o amor de Deus. Que linda responsabilidade. Se eu não amo, posso concluir que aperfeiçôo o ódio, inoculado e alimentado por Satanás no meu coração.

O amor, portanto, é o teste prático da fé. Se digo que creio em Jesus, mas não amo, eu não creio em Jesus. É por isto que Jesus diz: "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus" (Mateus 7.21). Há gente pensando que vai para o céu, mas não vai. Lá não cabe este tipo de pessoa. Imaginemos por que: aqui você odiou aqui alguém; desejou até que ela morresse. Bem, ambos morrem, aqui em tempos diferentes, mas no céu não tem tempo. De repente, ao chegar ao céu, você se encontra com quem odiou aqui. Vai pedir a Deus um lugar distante dessa pessoa? Não há essa chance: quem odeia não vai estar lá, porque não crê em Deus e demonstra que não crê, odiando.

Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito [Único] ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós. Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo [medo de não ser aceito; medo de não ser perdoado]; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele [Deus] nos amou primeiro. Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.(1João 4.7-21)

Temos muito a caminhar e eu espero que o Espírito Santo seja a nossa força. Se dependermos de nossos próprios espíritos (temperamentos, sentimentos, biografias), vamos produzir apenas ódio, mais ódio, porque esta é a nossa natureza.

ANALISANDO NOSSO PRÓPRIO CORAÇÃO

No Rio de Janeiro (e isso acontece em todas as cidades brasileiras), uma família sai de um culto e, já chegando em casa, é assaltada. Tudo é entregue ao ladrão. No entanto, a moça, de nome Karla, pede para conservar a Bíblia e o crachá da empresa onde estagiava. A resposta é um tiro que lhe tira a vida.

A rotina triste das cidades brasileiras foi quebrada pela atitude da família, que decidiu perdoar o assassino.

No dia do enterro de Karla (dia 30 de março de 2009), sua mãe, Ionete Fátima Leal, disse: "Senhor, fico feliz que ela esteja nos seus braços, mas me dá um consolo. Que esse rapaz venha para a casa do Senhor".

Talvez uma enquete sobre este perdão teria como resultado a condenação dos perdoadores. Possivelmente, até mesmo entre cristãos a atitude não seria unanimemente apoiada. Um argumento é que o perdão contribui para a impunidade, o que é uma desculpa para não perdoar.

Precisamos analisar nosso próprio coração. Algumas perguntas indigestas nos ajudam nesta tarefa.

1. Tirando de lado a complexa questão política, que beneficio tem uma família em não perdoa o assassino de um filho? É evidente que que o estado fará justiça que pode fazer, talvez condenando o homicida a alguns anos de prisão.

Que benefício tem uma mulher em não perdoar o marido que a traiu? Perdoar, é claro, não implica em fazer de conta que a ofensa não existiu.

Que benefício tem uma menina que não perdoa o parente que abusou dela sexualmente. Perdoar, é claro, neste caso não implica em esconder a ofensa cometida, devendo o ofensor ser denunciado, para que não faça outras vítimas.

Sei que a pergunta "que benefício" é incômoda, mas é uma forma didática de nos ajudar a pensar sobre o que fazer com os nossos sentimentos, quando somos ofendidos.

2. Nossa raiva do ofensor está aumentando, mesmo que ele já não nos agrida mais?

A pergunta não é incômoda, mas a resposta pode ser. Se, por exemplo, a cada dia odiamos mais nosso ofensor, mesmo que não esteja nos fazendo mal atualmente, há algo de errado e é conosco mesmo. O que fizemos para chegar a este ponto? Que mal estamos nos fazendo a nós mesmos!

3. Que resposta damos à ofensa que recebemos? A resposta dos escribas e fariseus?

Em que grupo nossa resposta nos coloca?

Aqui estou pensando nas palavras de Jesus: "eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mateus 5.20). Se diante de uma ofensa, um cristão age do mesmo modo que agiria um não-cristão, estamos diante de um cristão ou de um não-cristão?

Cuidado com a justiça. A nossa justiça deve exceder à dos fariseus. Eles perseguiam (Paulo foi um perseguidor de cristãos, contra quem "respirava ameaças de morte" -- Atos 9.1) e matavam (como fizeram com Estêvão).

4. Por que aquela pessoa nos ofendeu?

Jesus olhou para os seus assassinos como pessoas que não sabiam o que estavam fazendo. Para eles, crucificavam alguém que era uma ameaça ao seu sistema; não crucificavam o Filho de Deus, não crucificavam o Salvador do mundo. Eles não sabiam quem crucificavam (Lucas 23.34).

Esta foi também a visão de Estêvão, que martirizado acusado de ter proferidos blasfêmias que não disse, "caiu de joelhos e bradou: 'Senhor, não os consideres culpados deste pecado'" (Atos 7.60).

Aquelas pessoas, que crucificaram e apedrejaram, precisavam de cura para os seus ódios. A pessoa que nos ofendeu precisa de cura. Precisamos deixar nossos ofensores nas mãos de Deus para que Deus as cure. Não é a nossa resposta na mesma moeda que vai curar a pessoa que nos ofendeu.

Os ressentidos que nos ofendem ficarão apenas mais ressentidos enquanto não forem curadas por Deus.

5. Peço agora a sua permissão para fazer uma pergunta ainda mais incômoda, que vou colocar na primeira pessoa: será que eu sou melhor que meu ofensor?

Fui ofendido por uma pessoa que explodiu e descarregou em cima de mim sua raiva? E eu? Nunca explodi, falando ou fazendo o que não devia?

Fui traído por uma pessoa em quem eu confiava? Nunca traí?

Se não sou melhor que meu ofensor, porque não o perdôo, como gostaria de ser, se eu fosse o ofensor?

Fui ofendido pela língua solta de alguém, que lançou penas no ar a meu respeito? Quanto a mim: nunca fiz isto?

Se sou melhor que meu ofensor, nada tenho no meu currículo que me desabone nesta área, não estou contemplando minha própria bondade e me auto-exaltando, colocando-me como a fonte de minhas virtudes?

PARA UM ESTILO DE VIDA SEGUNDO A MENTE DE JESUS

Quero sugerir duas expressões, como convites a um estilo de vida perdoador.

PERDOAR, UMA QUESTÃO DE INTELIGÊNCIA

Uma atitude é descarregar nossa raiva, nascida da ofensa, contra o ofensor ou contra que(m) estiver por perto.

A sabedoria popular tem ensinado que é saudável não levar desaforo para casa. Este é o padrão dos fariseus. É sábia outra atitude.

Pesquisas biomédicas recentes têm demonstrado que pessoas propensas a acessos de raiva e agressividade têm 19% mais risco de sofrer de um evento cardiovascular, mesmo quando são saudáveis. Em outras palavras, rompantes de raiva contribuem para o aumento da chance de se ter um problema cardiovascular, e não o contrário. A explicação é que, durante o episódio de agressividade, o organismo libera adrenalina; este hormônio eleva a freqüência e a força dos batimentos cardíacos e causa contração das artérias. A pressão arterial também sobe, levando o coração a precisar de mais oxigênio. Um entupimento dos vasos leva a um desequilíbrio na oxigenação do coração e pode causar de isquemias a infartos.

Portanto, descarregar a raiva em alguma coisa (um travesseiro, por exemplo) ou em alguma pessoa (que nos ofendeu) não é uma boa forma de acabar com a ira. O melhor mesmo é respirar

fundo e tentar relaxar para dissipar a raiva. A raiva se dissipa melhor quando NÃO é descarregada. O ideal é o autocontrole, não xingamentos ou socos e pontapés. Aprendemos isto no Antigo e Novo Testamento: "Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apazigúem a sua ira antes que o sol se ponha" (cf. Efésios 4.26 ou "ao se deitarem", cf. o salmo 4.4, que Paulo cita).

É fácil acalmar a nossa ira? Não, mas nós temos um Pacificador: o Espírito Santo de Deus. Temos orado quando ficamos irados? Quando oramos com raiva, o primeiro pedido é fogo do céu contra nosso ofensor. Deus não nos atende. Então, vamos orando e aprendendo a orar. Orando, nosso coração vai sendo mudado pelo Espírito de Deus.

Tomemos cuidado para que não sejamos possuídos pela maldade que recebemos.

PERDOAR, UMA QUESTÃO DE OBEDIÊNCIA

Voltemos ao início de nossa perícope: "Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás' e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. Mas eu lhes digo que..." (Mateus 5.21-22a).

Tomemos cuidado para que nossos relacionamentos, nos conflitos e na paz, não se conforme aos padrões do mundo em que vivemos. Nossos padrões têm que ser mais elevados. O mundo diz "levou, bata". E nós, o que fazemos, quando levamos? Batemos também? Respiramos ódio ou nosso rosto se parece com o de um anjo? Nossa meta deve ser imitar Estêvão, sobre quem lemos: "Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio [acusando-o] viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo" (Atos 6.15)

Tomemos cuidado para que não sejamos possuídos pela maldade que recebemos. Se permitirmos que isto aconteça conosco, procurarmos oportunidades e formas de alcançar os outros com maldade, sob varias e disfarçadas formas, como a indiferença, que é uma forma de vingança. É evidente que devemos buscar a justiça.

Tomemos cuidado para não nos tornarmos desobedientes. Quando nos dispomos a obedecer a Palavra de Deus, perdoamos. Se não temos força para tanto, não desistamos mas peçamos a Deus a força e a sabedoria que precisamos para perdoar. É nessa hora que a nossa fé é provada. E podemos ser aprovados ou reprovados. É um exercício de fé entregar a ofensa a Deus, na perspectiva que foi cometida contra Ele, não contra nós. Estranho? Uma questão de fé.

A reconciliação começa geralmente pela parte ofendida. O perdão é um presente ao outro, um chamado para a bondade. Quando alguém me ofende, o mais bonito é que quem tem o poder de perdoar sou eu. (Leonel Narváez)

CONCLUSÃO

Como ponto de partida, neste processo, considere que perdoar é um imperativo da graça. Na oração que ensinou a fazer, Jesus nos pediu para pedirmos perdão a Deus do mesmo modo como perdoamos os nossos ofensores. O perdão é uma das marcas da santidade.

Então, há três coisas a não fazer:

1. Não adie a atitude de perdoar. Não procrastine este gesto. Não deixe esta escolha para amanhã, porque pode não não haver amanhã. Mesmo que haja, porque continuar sofrendo.

2. Não perdoe com sua própria força. Mesmo que tenha "a capacidade heróica de perdoar o imperdoável", não confie demasiadamente em você. Ore por você mesmo, para que seja capacitado para perdoar. Ore pelo seu ofensor, para que Deus use você como instrumento de bênção para ele.

3. Não desista em sua caminhada de perdão porque o outro não está sendo receptivo à sua disposição. Pendências de anos não podem ser resolvidas em minutos. Diques de águas profundas não podem ser esvaziadas em segundos. Mágoas acumuladas precisam ser escavadas camada por camada.

Ainda há três coisas a fazer:

1. Procure olhar o seu ofensor com um olhar diferente e novo, não com o mesmo olhar de sempre, olhar que tem alimentado o desejo de vingança.

2. Comece por bloquear o desejo de vingança guardado no seu coração. Não desejar se vingar ainda não é perdoar, mas é um belo começo.

3. Abra um caminho até o seu ofensor.

Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

NOTAS LITURGICAS

A SANTA CEIA

Por aproximadamente 2000 anos os cristãos se reúnem regularmente para rememorar, e repetir o que o Senhor Jesus disse e fez na Quinta-Feira Santa com seus discípulos no cenáculo de Jerusalém.

Era Páscoa, o tempo em que os judeus se reuniam para agradecer a Deus pela criação, para lembrar a prontidão de Abraão em sacrificar seu filho Isaque, para bendizer a Deus pela libertação da escravidão no Egito, e para orar pela vinda do Messias nos tempos do fim.

Também foi a noite em que Jesus seria traído e a noite que antecedeu sua crucificação. Jesus queria celebrar a páscoa e queria fazê-lo com seus amigos mais íntimos. Por isso Ele se reuniu com seus discípulos num local reservado, numa sala especialmente preparada para esse encontro. Durante a ceia da Páscoa Jesus tomou o pão, deu graças a Deus, quebrou o pão e o deu aos seus discípulos. Feito isto Ele também tomou o cálice e, tendo dado graças, o compartilhou com seus discípulos.

No dia seguinte Jesus morreu na cruz e, ao terceiro dia, ressuscitou. E pelos 20 séculos que se sucederam, os amigos de Jesus se reuniram para repartir e compartilhar o pão e o vinho com a forma central de rememorar a Jesus, sua morte e ressurreição. A ordem de fazê-lo veio do próprio Jesus. E seus amigos, os cristãos, obedeceram-na século após século em todo o mundo.

Ainda hoje o fazemos. Reunimo-nos no Dia do Senhor para lembrá-lo e celebrar Sua presença entre nós numa ceia especial, conhecida por uma diversidade de nomes: Comunhão, Santa Ceia, Eucaristia, Ceia do Senhor, ou Partir do Pão.

Não importa o nome pelo qual o conhecemos, a Ceia do Senhor é o ato distintivo do culto Cristão desde a sua instituição. A Santa Ceia é o centro e o clímax do nosso culto. O povo de Deus se reúne para ouvir a lei- tura e a interpretação da Palavra, orar em conjunto, e receber o corpo e o sangue do Senhor, que morreu e ressuscitou pela redenção do mundo. Ela é a festa da família Cristã, do povo redimido. Participamos dela para, ao recebermos o que promete, lembramos e agradecemos o que fez e faz por nós.

COMO LEVÍTICO 9 FORMA O CULTO ANGLICANO

Em Levítico 9, estudamos e meditamos nas ofertas descritas neste capítulo de levítico e outros lugares da Bíblia. Estes sacrifícios foram realizados exatamente depois da ordenação de Aaron e seus filhos no sacerdócio do tabernáculo no deserto. Este era o primeiro culto de adoração de Israel depois de que o tabernáculo esteve completo.

Há quatro diferente oferta descritas no texto de levítico 9. A sequencia dos mesmos é a seguinte:

- **Sacrifício pelos pecados** (versículos 8-11)
- **Sacrifício do holocausto** (versículos 12-16)
- **Oferta do cereal** (versículo 17)
- **Oferta de Comunhão** (versículo 18-21)

Estas ofertas e sacrifícios são "cópia e sombra daquele que está nos céus" (Hebreus 8:5; Hebreus 9:23; Colossenses 2:17) que são elementos de culto que são mencionados no Novo Testamento e incorporados durante o período da igreja primitiva e purificados de erros durante a Reforma Protestante do Século 16.

Veja o seguente quadro onde explico como Levítico 9 forma o culto anglicano, conectando com os elementos litúrgicos do Novo Testamento:

Elementos litúrgicos no Antigo Testamento	Textos bíblicos do Antigo Testamento	Elementos litúrgicos no Novo Testamento	Textos bíblicos do Novo Testamento
Chamada ao culto	Levítico 9:1	Chamada ao culto	Atos 20:7 Apocalipse 1:10
Saudação	Levítico 9:4, 6	Saudação	1 Timóteo 1:2 João 1:14
Sacrifício do Pecado	Levítico 9:7	Leitura dos Mandamentos Confissão de Pecados Declaração de Perdão	Hebreus 9:12 2 Coríntios 5:21 Efésios 1:7 1 Pedro 1:7
Cânticos durante a oferta de holocausto	2 Crónicas 29:27-28	Cânticos e Hinos	Colossenses 3:16 Romanos 12:1
Oferta de Holocausto	Levítico 9:7 Levítico 1:9 Êxodo 24:5-7	Leituras Bíblicas Sermão Ofertas	Romanos 10:7 Lucas 4:16-17 1 Timóteo 3:16-17 Efésios 5:2
Oferta de Comunhão	Levítico 7:15, cf. Levítico 9:18	Santa Comunhão ou Santa Ceia	Romanos 5:1 1 Coríntios 10:16

Nas próximas semanas, estaremos estudando mais elementos do culto anglicano. Isto ajudara a compreender porque fazemos o que fazemos, e perceber que o culto anglicano é, possivelmente, o ponto agido no desenvolvimento de uma liturgia bíblica e reformada.

Fazendo discípulos na igreja do Século 21

Formação Reformada, Identidade Anglicana

go do.

Rev. Kenneth Shirkey

Diretor of Gateway Centre for World Missions

Sábado 23 de Julho de 2016

São Paulo, SP

Igreja Anglicana Reformada do Brasil

VIDA CRISTÃ

Arrogância: Principal Tentação do Reformado

O que leva reformados ao caminho da arrogância e soberba? Essa pergunta pode soar estranha e imprópria. Entretanto a altivez e o orgulho espiritual é um pecado no qual muitos reformados caem. A razão para o deslize – por incrível que pareça – é causado pelo conhecimento doutrinário que se recebe. O que fazer com ele? A resposta a essa pergunta é que faz toda a diferença.

Diz o velho jargão que "conhecimento é poder". É fato que aqueles que têm contato com a fé reformada – e se afadigam no estudo da mesma – estão à frente daqueles cristãos evangélicos que só conhecem superficialmente o Evangelho de Cristo. Os reformados estão entre os leitores de livros doutrinários e históricos, freqüentam simpósios e encontros, além de utilizar ferramentas da mídia eletrônica para se atualizarem nos blogs e sites. Esse conhecimento os separa e os distingue das massas alienadas fabricadas pelo raso evangelicalismo moderno. Como resultado alguns reformados se julgam superiores ao demais gerando, assim, soberba e arrogância.

Como resultado alguns reformados se julgam superiores ao demais gerando, assim, soberba e arrogância.

Estranho esse proceder, pois quanto mais conhecimento obtemos de Deus mais conscientes deveríamos ficar da nossa miséria e falência. Como resultado isso deveria nos levar ao quebrantamento e a servidão de tal forma que consideraríamos os outros superiores a nós mesmos.

Ao contemplar a glória de Deus no Templo, após uma profunda crise , Isaías em êxtase gritou: "Ai de mim! Estou perdido!". O peso da glória divina esmagou toda a prepotência e vaidade do profeta – fê-lo conhecer sua insignificância e vileza. Além disso, logo após essa confissão, brotou uma identificação com o próximo de tal maneira que o levou ao serviço: "eis-me aqui". Essa visão reformou completamente o profeta. O conhecimento de

Deus o lançou ao povo a fim de instruí-lo na verdade. Eis um homem consciente da sua miséria e depravação com uma mensagem de perdão e esperança nos lábios. A contemplação da majestade de Deus não levou Isaías ao orgulho espiritual e nem ao isolamento dos demais homens.

...uma reforma que nos leva a uma experiência diária de real quebrantament o diante de Deus e humildade perante os demais homens.

Mas, hoje, em muitos casos, não é isso o que acontece. Por quê? É simples: muitos têm uma apreensão intelectual da Verdade, porém essa nunca desceu para o coração. Assim sendo, o conhecimento de Cristo e da sua doutrina quando não nos leva à humildade, inevitavelmente, nos conduz à soberba e, por que não dizer, ao farisaísmo.

Às vezes ouço a antiga oração ecoando por aí: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, arminianos, pentecostais e dispensacionalistas, nem ainda como um liberal; leio a Confissão de Fé duas vezes por dia e dou o máximo de tudo quanto ganho para comprar livros reformados, freqüentar congressos e simpósios". Esses se consideram justos e desprezam os demais. Algo não muito raro no nosso meio.

Concluo enfatizando que precisamos de um calvinismo experimental – uma reforma que nos leva a uma experiência diária de real quebrantamento diante de Deus e humildade perante os demais homens. O "eis-me aqui" de Isaías precisa ser acompanhado pelo "Ai de mim! Estou perdido!". São essas duas expressões que devem moldar o caráter do reformado, pois somente assim poderemos fazer diferença no nosso meio e na nossa geração. Então, quando o discurso e a prática estiveram presentes na nossa fé reformada seremos realmente relevantes para o mundo. Porém, se tivermos apenas a fé reformada sem a experiência de vida reformada estaremos falando de nós para nós mesmos – presos no gueto da nossa própria vaidade e futilidade. Medite nessas coisas!

Por Rev. Naziaseno C. Torres
Fonte: Vozes da Reforma
Via: Projeto Os Puritanos

ESTUDOS BÍBLICOS

A VIDA EM CRISTO | Gálatas 3:26-27

Dia 1. Você está perdoado!

A. Leia Mateus 9:1-8. Jesus curou um paralítico. O homem estava doente física e espiritualmente. O milagre mostrou a autoridade de Jesus para perdoar. Jesus viu a sua fé, portanto, perdoou seus pecados. Como podemos saber que Jesus tem autoridade para perdoar pecados? Você tem fé que Jesus já perdoou seus pecados?

B. Leia Atos 2:38 e Colossenses 2:12-13. Quando você foi batizado, você morreu para si mesmo, foi sepultado e ressuscitou com Cristo. Deus te deu a fé, perdoou seus pecados e lhe deu uma nova vida em Cristo. Qual é o propósito do batismo? O que significa o batismo para ti hoje?

C. Leia João 8:31-36 e I João 5:13. Quando nós confessamos nossos pecados, somos perdoados dos pecados e libertados do fruto do pecado. Quando acreditamos em Jesus, nós podemos saber com certeza que somos salvos. Nossa fé e confissão são uma aceitação do perdão para o que aconteceu no passado. A partir de agora, devemos permanecer nos ensinos da Palavra de Deus. O que uma pessoa precisa fazer para ser libertada do pecado? Você sabe com certeza que você está perdoado e salvo? Explique sua resposta.

Dia 2. Você pode seguir em santidade

A. Leia Mateus 14:24-33 e Hebreus 12:1-4. Pedro andou na água até que tirou seus olhos de Jesus e notou a força do vento. Você deve olhar para Jesus como um exemplo. Ele suportou a cruz, e só pensou em você. Se você quer continuar no perdão, pense no sofrimento de Jesus e como suportou o ódio dos pecadores, para que você não fique desanimado, nem desista da luta contra o pecado. (Mateus 19:23-26). Como Pedro andou na água? Por que ele começou a submergir? Quais são algumas coisas que chamam a sua atenção? Quando você pega, onde estão seus olhos? (Filipenses 4:8).

B. Leia I João 1:7-9; 2:1 e Tiago 5:16. Se continuarmos firmes em Jesus poderemos viver a vida do Reino. Nós precisamos confessar nossos pecados para Deus regularmente. O sangue de Jesus sempre pode purificar nossas vidas. Se quisermos poderemos confessar nossos pecados publicamente e pedir as orações dos ministros. Se pecarmos depois do nosso batismo, o que é necessário fazer para obtermos purificação de novo? Como e quando você deve confessar seus pecados para Deus?

C. Leia Colossenses 2:6, 12; Romanos 6:1-6 e II Coríntios 4:10. (Gálatas 2:20) Como nós estamos unidos a Jesus Cristo, devemos continuar seguindo Ele, como discípulos. Assim, precisamos seguir o exemplo dEle e obedecer os seus ensinos. Nós precisamos lembrar da nossa morte com Cristo. Nosso velho homem foi crucificado, para que a vida de Jesus possa ser manifestada em nosso corpo. A lembrança da sua morte e a morte de Jesus continua pela vida inteira. (I Coríntios 11:23-29; Atos 20:7). Por que temos que lembrar da nossa morte e ressurreição? Quando você deve se lembrar da morte de Jesus?

Dia 3. Somos filhos de Deus

A. Leia Marcos 3:31-35. Desde que você fui regenerado pelo Espirito Santo. você é um membro da Igreja de Cristo. Isso significa que você está dentro da família de Deus. Você é um filho de Deus. O que você fez para tornar-se um irmão ou irmã de Jesus? Qual é a palavra que descreve a comunidade de cristãos?

B. Leia I João 3:1 e I Pedro 2:5, 9. Nós somos pessoas especiais, com um trabalho importante para executarmos. Somos filhos e sacerdotes de Deus. Qual é a responsabilidade de um filho? Como você vai cumprir suas responsabilidades como um sacerdote?

C. Leia Colossenses 1:1-2. Todos os cristãos do primeiro século eram chamados "santos". A palavra "santo" significa "santificado, separado". Então, um santo é uma pessoa santificada pelo sacrifício de Jesus e separada para ser membro da Igreja de Cristo. Qual é o significado da palavra "santo" para você? Como você se sente ao entender que é um santo?

Dia 4. A importância das orações na vida cristã

A. Leia Marcos 1:35-38; 6:45-46; Lucas 6:12-13; Hebreus 5:7. As conversas do nosso Senhor, Jesus Cristo, com o Pai, através da oração, eram muito importantes na sua vida. Ele se retirava

para orar bem cedo antes de começar um dia de trabalho. Quando o dia terminava e Ele se despedia dos discípulos e subia a um monte para orar. E também, quando Jesus teve uma decisão importante para tomar, Ele passava a noite orando ao Pai. Uma destas orações de Jesus foi feita em voz alta e com lágrimas. Com que freqüência Jesus orava ao Pai? Por que Ele orava a Deus? Como Ele orava ao Pai? Por que oração a Deus o Pai deve ser importante na sua vida? Com que freqüência você ora a Deus?

Dia 5. Jesus ensina como orar

A. Leia Mateus 6:5-13. Jesus ensina que: Oração é uma conversa particular com Deus. Você deve evitar repetições sem sentido. É importante usar palavras de adoração e glória a Deus (Atos 4:24). Você deve procurar e pedir a vontade de Deus. Você pode pedir pelas necessidades físicas, como saúde e pão (Mateus 6:33; II Coríntios 12:7-9; II Reis 20:1-6). Você pode pedir pelas necessidades espirituais, como perdão, sabedoria e força para evitar o pecado (Mateus 6:12; 26:41; Atos 8:22; Tiago 1:5-8; Hebreus 4:14-16; Isaías 40:31). O que Jesus ensina que não devemos fazer quando oramos? O que Jesus ensina que você deve incluir em suas orações?

B. Leia I João 1:9; Filipenses 4:6. A confissão de pecados deve ser incluída em nossa oração a Deus. Também devemos dar graças ao Senhor. O que mais Jesus ensina que você precisa incluir na sua oração? Como estes ensinos de Jesus podem ajudá-lo a orar?

C. Leia João 14:6, 13; I Timóteo 2:5; I Pedro 2:5; I João 2:1. Nós oramos ao Pai através de Jesus. Nossa oração é feita em nome de Jesus. Ele é nosso Intermediário e Advogado. Devemos orar ao Pai através de quem? Por que você ora a Deus através de Jesus?

Dia 6. Como suas orações podem ser efetivas

A. Leia Romanos 8:26, 27; Efésios 6:18. Deus vai nos ajudar a orar. O Espírito Santo age em nossas orações. Ele nos assiste em nossa fraqueza e intercede por nós quando não sabemos o que dizer ou pedir. O Espírito Santo leva nossos sentimentos diante do Pai expressando claramente os nossos desejos. Precisamos confiar na ajuda do Espírito Santo. Qual é um dos propósitos do Espírito em sua vida? Como você se sente ao saber que o Espírito Santo o está ajudando a orar?

B. Leia Lucas 18:1-8; I Tessalonicenses 5:17. Precisamos orar sempre com fidelidade. O Senhor não quer que comecemos a esmorecer, nem desanimar. Ele pode responder nossos pedidos, mas Ele quer saber se temos fé Nele. Quando orarmos, mostraremos nossa fidelidade a Deus. Também será uma demonstração que acreditamos no Seu poder. Por que se deve orar sem cessar? Se devermos orar sem cessar, uma oração rápida antes do trabalho vai agradar a Deus? Ele observa sua fé quando você ora?

C. Leia Mateus 7:7-11. Quando você ora, Deus quer que você seja específico e definido. O importante é pedir com fé e humildade. A promessa aqui é que Deus atende as orações. Como devem ser nossos pedidos a Deus quando orarmos? Quem decide o que receberemos, nós ou Deus? Quais são algumas coisas específicas que você pode pedir hoje mesmo? O que um pai amoroso faz se um filho pedir algo que é impróprio? O que o Pai do Céu faz?

Dia 7. Obstáculos a uma vida de oração saudável

A. Leia Tiago 1:5-8. Um obstáculo de uma oração efetiva é orar sem fé. O que significa, "Orar sem fé"? Você já orou a Deus duvidando que Ele responderia? Qual foi o resultado?

B. Leia Tiago 4:3; I João 5:14, 15. Outro obstáculo é pedir coisas para usá-las para seus próprios prazeres. E quando oramos pelos desejos que contrariam a vontade de Jesus, o Pai não vai responder. Que tipo de pedido Deus vai atender? Quais são alguns exemplos de pedidos que contraíam a vontade de Deus?

C. Leia Salmos 66:18; I Pedro 3:7. Se orar em estado de pecado que você não quer confessar ou eliminar da sua vida, Deus não vai ouvir. E aos maridos: Se nós não tratarmos nossas esposas com respeito, então nossas orações não serão ouvidas por Deus. O que vai atrapalhar suas orações? Pense sobre a sua vida. Você tem pecados que não confessou a Deus ou não que eliminar da sua vida?

Continuara a próxima semana.